CORAL INFANTO-JUVENIL – A MÚSICA E O CANTO-ORFEÔNICO

Paulo Sergio Vicente, paulaojo@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho

RESUMO: A música é a ciência de combinar os sons de forma ordenada e agradável ao ouvido, ciência esta que acompanha o ser humano desde os primórdios da civilização, é uma das formas mais belas de expressar os sentimentos. O canto orfeônico é um meio eficaz de educação de massas, uma das mais altas cristalizações da música, porque, com seu enorme poder de coesão, ele integra o indivíduo ao patrimônio social da pátria. O canto-coral tem como meta a socialização do aluno. Inserir o canto coral na grade escolar é muito importante para a formação dos alunos e seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Uni-los em torno de um mesmo ideal, no qual o "eu" passa a ser "nós" e o singular passa a ser o coletivo, é o objetivo. Neste projeto foram ministradas aos alunos noções básicas de música, para que pudessem compreender com clareza os mais variados itens que compõem uma peça musical e seus principais elementos: melodia, harmonia, ritmo e cânone, e as diferenças entre eles. Os alunos tiveram uma experiência maior com o cânone, com o qual puderam observar e aprender as diferenças de maneira divertida, em que a lógica, a métrica e a disciplina se fizeram presentes. Para cada etapa de ensino do currículo escolar, fez-se necessário uma metodologia musical diversificada, atendendo às diversas faixas-etárias, a fim de que melhor aproveitassem o conteúdo ministrado durante o período letivo. Este trabalho foi desenvolvido com alunos das 5.ª e 6.ª séries da E.E. Dr. Henrique Smith Bayma, localizada no bairro de Itaim Paulista, na cidade de São Paulo. A finalidade da música no ensino fundamental é desenvolver no aluno a aptidão para captar a linguagem musical e se expressar através dela. O conceito de música varia de cultura para cultura, mas é uma linguagem universal e, se estimularmos o aluno pela continuidade dos estudos, teremos uma escola em que a alegria será soberana.

Palavras-chave: Coral. Música. Canto-orfeônico, Educação musical.

ABSTRACT: *The music is the science of combining the sounds of orderly and pleasant form to the ear, this science that accompanies the human being from the origins of the civilization, it is one of the most beautiful forms of expressing the feelings. The choral- singing is an efficient way of education of masses, one of the most crystallizations of the music, because, with its enormous power of cohesion, it integrates the individual to the social inheritance of the homeland. The choral-singing takes the socialization of the pupil as a mark. To insert the choral-singing in the school curriculum is very important for the formation of the pupils and their cognitive, social and cultural development. To join them around the same ideal, in which "I" it starts to be "we" and the singular which starts to be the collective, is the objective. In this project there were administered to the pupils basic notions of music, so that they could understand with clarity the most varied items that compose a musical piece and its principal elements: melody, harmony, rhythm and canon, and the differences between them. The pupils had a bigger experience with the canon, where they could observe and learn the differences of amusing way, in which the logic, the meter and the discipline were made presents. For each stage of teaching of the school curriculum, a musical diversified methodology was made necessary, attending to several age groups, so that they better used the content administered during the school period. This work was developed by pupils of 5th and 6th series of the E.E.Dr. Henry Smith Bayma, located in the district of Itaim Paulista, in Sao Paulo city. The finality of the music in the basic teaching is to develop in the pupil the aptitude to catch the musical language and to be expressed through it. The concept of music varies from culture to culture, but it is a universal language and, the pupil is stimulated by the continuity of the studies, we will have a school, in which the joy will be sovereign.*

Keywords: *Choral. Music. Choral-singing. Musical education.*

"A música é a arte mais próxima das lágrimas e das lembranças."(Oscar Wilde).

"A música é a linguagem do coração humano." (R. Wagner).

"Música é a arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido." (Dic. Aurélio).

"Sem música a vida seria um erro." (J.P. Sartre).

O objetivo deste trabalho é destacar a importância e a necessidade de inserir o ensino da música no currículo escolar. Por ser a música de grande poder atrativo, as crianças se identificam e se encantam com esse mundo mágico proporcionado pelo som, pela melodia e pelas letras das canções de ninar. Canções essas que embalavam o sono dessas crianças em seus primeiros anos de vida.

Como agregadora de valores para a formação do cidadão, a música é de grande valia se ministrada corretamente já no início da vida perceptiva da criança, ou seja, quando ela começa a desenvolver e captar o novo, o desconhecido.

Nas unidades escolares nota-se que a falta da música na grade curricular deixa uma lacuna enorme, e o interesse para a mudança desse quadro é quase imperceptível ou, melhor dizendo, "nulo". São poucas as unidades que ainda tentam caminhar com as próprias pernas, mas esbarram na falta de professores especializados para tal, e também no descaso dos órgãos governamentais, que deveriam dar mais incentivo e preparo para que esse trabalho pudesse ser realizado.

A receptividade à música é um fenômeno corporal. Desde que nasce, a criança entra em contato com o mundo pelos sons. Vários estudos comprovam a importância da música para o ser humano, especialmente para as crianças em fase de desenvolvimento e aprendizado do mundo, e para os adolescentes como forma de expressar ou substituir a tão famosa "rebeldia", característica da idade.

Os ganhos que a prática musical proporciona nessa fase, seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, e são para a vida toda. No período de descoberta, a criança está sempre aberta para o novo. É este o momento ideal para incentivá-la, estimulando-a na construção de seus próprios instrumentos, sonoros, vibradores e ressonadores. Esses instrumentos são classificados de acordo com recurso utilizado para produzir o som, conforme descrito abaixo:

Idiófonos**:** reco-reco é o termo genérico usado para denominar os instrumentos idiófonos, que produzem som por atrito.

Membranófonos**:** são instrumentos de percussão cujo vibrador é uma pele ou membrana esticada de amplo aspecto tímbrico. Por exemplo: o bumbo, a caixa e o tamborim.

Aerófonos: sua sonoridade se produz na vibração do próprio ar originado no instrumento. Por exemplo: a flauta, instrumento de sopro dos mais comuns na música, feito de tubos cilíndricos com orifícios, podendo ser executado transversalmente ou perpendicularmente.

Cordófonos**:** têm os sons originados em cordas. Por exemplo: a rabeca, instrumento cordofone, da família dos violinos, bastante comum com três cordas apenas, enquanto o segundo possui quatro.

Eletrófonos: produzem vibrações que, ao passar por um alto-falante, se transformam em ondas sonoras. Por exemplo: o piano digital, o sampler e o sintetizador**.**

Instrumentos complexos: aqueles nos quais estão reunidos mais de um tipo de vibrador e de produtor de som.

As crianças também podem construir seus próprios instrumentos, utilizando materiais simples e de fácil manuseio. É importante estimulá-los a estudar esses instrumentos e a ouvir músicas que lhes venha trazer motivação, a qual está relacionada com o prazer obtido durante a atividade de construir seu instrumento musical e de tirar dele a sonoridade, juntamente com seus colegas de classe. Existe uma gama enorme de jogos e brincadeiras musicais que se pode trabalhar com as crianças, mas sempre com o objetivo de desenvolver-lhes a capacidade musical. São mais de 50 jogos que servem de entretenimento para a criança e que vão conduzi-la gradativamente ao conhecimento musical. O papel do educador é soe mais que falar da

estética e da beleza às crianças, é o de fazê-las viver a música e os sons, de preferência com entusiasmo.

O ensino da música na escola

Qual seria o primeiro passo a dar? O que trabalhar em um primeiro plano?

O primeiro passo, o começo, deve ser a formação de educadores especificamente para essa disciplina, e a contratação dessa mão-de-obra especializada e afinada com o conteúdo que a matéria exige. O objetivo é formar grupos de alunos que possam dialogar musicalmente com o professor e ter expressão e universo musical próprios, além de ter seus horizontes ampliados e, quem sabe, descobrir entre eles, crianças que possam vir a ser grandes musicistas, capazes de sentir, ouvir e apreciar a música, embora este não seja o objetivo nem a prioridade maior.

Para se trabalhar em um primeiro momento, é interessante desenvolver três itens que são de grande valia para a prática teórica, no que tange à música nas escolas.

1. Canto coral.
2. Ritmo e elementos teóricos.
3. Canto orfeônico.

1. Canto coral: O canto coral tem como objetivo incentivar os alunos de 4.ª a 8.ª séries a se auto-disciplinarem e aprimorar o senso de responsabilidade, tornando-os: aplicados, atenciosos e participativos em todas as matérias, uma vez que o bom comportamento e as boas maneiras, aliados às boas notas, se tornam requisitos importantes para a participação no grupo de coralistas.

Para conseguir atingir esse objetivo, a música tem demonstrado ser uma importante alternativa de incentivo e estímulo aos alunos e professores na busca de um melhor sistema educacional, ou seja, por um lado, o interesse em aprender e, por outro, muito mais disposição do professor para ensinar.

O canto coral tem como meta a socialização do aluno, incentivando-o a ter uma consciência coletiva, na qual o "eu" passa a ser "nós" e o singular passa a ser o coletivo, unindo-os em torno de um mesmo ideal.

Se bom comportamento e boas notas são requisitos importantes para participar do coral, o que se espera é que com esse aprendizado o bom comportamento venha se estender de maneira positiva às demais matérias da grade curricular.

O passo seguinte é contextualizar, fazendo releituras de canções clássicas, escritas e gravadas por corais.

O objetivo maior é estimular o estudo através das gravações dos naipes e instruir o grupo de coralista quanto às obras interpretadas, no que tange a história, compositor, tradução e noções de teoria musical. Também, espera-se estimular e enriquecer a atitude do coralista como ouvinte de outros eventos musicais apresentados na cidade, desenvolvendo nele a consciência da estética musical e promovendo a sua integração com outros coros e coralistas para sua evolução no canto coral.

A volta do canto coral nas escolas, as músicas folclóricas, as tradições brasileiras e a execução dos hinos pátrios por nossas crianças é uma das grandes metas a serem atingidas. O crescente índice de violência tem assustado as pessoas e suscitado a volta do canto coral nas escolas, como uma iniciativa uma iniciativa simples e inteligente de superação.

2. Ritmo e elementos teóricos

Esses elementos se dividem em três subitens.

2.1. As canções: Escolher canções cuja melodia tenha sons bem definidos em sua altura, coordenados por um ritmo e um acompanhamento harmônico cadenciado em forma de ostinatos, pode-se constituir papel importante na educação infantil, na decoração de textos, no desenvolvimento sensitivo e auditivo, na articulação das palavras, no vocabulário e na sensibilidade afetiva, aumentando a sua capacidade de expressão e comunicação através de um mundo mágico, imaginário e de fantasia propiciada pelo cantar, pelo viver e pelo interpretar das canções.

As músicas de compositores contemporâneos, os mais variados ritmos e melodias, assim como canções de compositores da MPB e da música erudita, que tenham tido o reconhecimento de suas obras através dos tempos, assim como as canções atuais de qualidade reconhecida.

Trazer à comunidade, cantigas do cancioneiro popular na diversidade que o mundo da música proporciona, integrando assim a comunidade como elemento ativo e participativo no desenvolvimento e no processo de criação, construção e elaboração do conteúdo a ser desenvolvido nas aulas específicas de música.

2.2. O Repertório: Escolher os mais variados temas, dentro da realidade de cada região, considerando a necessidade de cada comunidade e cada unidade escolar, atendendo o propósito de cada aluno, seu imaginário, seus sonhos, desejos e fantasias, desenvolvendo daí sua percepção rítmica e melódica.

Trabalhar a partir da leitura rítmica, o valor das figuras através de sons produzidos pelo bater de palmas, bater dos pés e do silêncio, levando-os a distinguirem e perceberem que, tanto o silêncio como o som fazem parte com igual importância do mesmo universo.

2.3. Como ensinar: Os temas os mais variados possíveis, uma vez que as músicas regionais em todo território nacional são riquíssimos e de ritmos variados. Isso tudo exige: preparação, dedicação**,** realização.

Preparação: Orientá-los na busca de caminhos e idéias para a elaboração de projetos para o grupo, utilizando pesquisas musicais que possam atingir o todo, de modo que o gosto pessoal fique em segundo plano, sendo o coletivo a parte mais importante no processo.

Dedicação: Todo trabalho ou projeto que venha a ser elaborado pela direção e coordenação da unidade escolar, quer seja coletivo ou individual, requer disciplina e uma entrega especial no que diz respeito à sua organização e desenvolvimento .

Realização: Durante os ensaios e os preparativos, as idéias iniciais muitas vezes sofrem modificações, e a própria realização sugere novas idéias. O diálogo, o bate-papo e a troca de idéias é que vão proporcionar e direcionar o grupo a caminhos mais consistentes para a realização de um trabalho organizado e produtivo.

3. Canto orfeônico: O canto orfeônico, originado do francês “orphéon”, foi uma tradição do século XIX em quase toda a Europa, direcionado para o canto coral à capela. No Brasil, o canto orfeônico era conhecido e praticado desde 1912, mas somente com o trabalho de Heitor Villa-Lobos ganhou alcance e importância.

Para ele, o canto orfeônico era o meio eficaz de educação das massas, pois integrava a sociedade num sentimento coletivo e disciplinado de amor à pátria.

O canto orfeônico é uma das mais altas cristalizações e o verdadeiro apanágio da música, porque, com seu enorme poder de coesão, criando um poderoso organismo coletivo, ele integra o indivíduo no patrimônio social da pátria. Ele pode ser a solução lógica para o problema da educação musical nas escolas, não somente na formação da consciência musical, mas, também.

Possivelmente, a teoria educacional mais bem aceita em música é aquela que considera que:

> “os alunos são herdeiros de um conjunto de valores e práticas culturais e devem aprender informações e habilidades relevantes que permitam a sua participação em atividades musicais cotidianas. As escolas são agentes importantes nesse processo de transmissão e a função do educador musical é a de introduzir os alunos em reconhecidas tradições musicais (SWANWICK, 1988, p. 10)”.

O tratamento metodológico a ser dado na escola não pode se restringir a um momento de recreação, ou somente ao tempo em que se preparam números musicais para as festas comemorativas, não tendo, portanto, nenhum compromisso ou objetivo relacionado ao desenvolvimento expressivo do aluno. A música deve ser considerada uma verdadeira “linguagem de expressão”, parte integrante da formação global da criança. Ela deverá colaborar para o desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário tornar-se-á uma simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação do aluno com o verdadeiro momento de criação musical, cujo benefício deve prevalecer sobre os conteúdos.

Pesquisar sons, combinações rítmicas, melódicas e até harmônicas constituirão e para o aluno, momentos de grande prazer e satisfação. Ele poderá manipular sons, que produzirá através de suas próprias experiências, organizando-os no início de acordo com regras estipuladas pela mesa diretora do curso.

Esse momento é de fundamental importância, porque o aluno estará bastante receptivo e desinibido para se envolver num "fazer musical", desbloqueado de ranços preconceituosos como os de quem não sabe cantar ou não tem ritmo, inibições essas criadas, muitas vezes, dentro do próprio curso. Corrigir seus erros antes que ele possa cantar ou tocar é levá-lo a se calar.

Similarmente, assegurar-lhe a compreensão de que ele canta porque identifica sons, que bate o ritmo na pulsação porque incorporou essa pulsação é proporcionar-lhe confiança em sua própria capacidade de expressar-se, o que indubitavelmente o beneficiará e o estimulará às novas experiências.

Para cada etapa de ensino do currículo escolar, se faz necessária uma metodologia musical diversificada, atendendo às diversas faixas etárias para que tenham um melhor aproveitamento do conteúdo a ser ministrado durante o período letivo. Os temas devem estar relacionados à realidade dos alunos, ou seja, o entorno, a comunidade e a localização da unidade escolar.

Cabe ao professor elaborar métodos que venham produzir efeitos práticos em que a meta deixe de ser contextualizada e passe a ser uma mescla única, com o objetivo de ser o elemento transformador, agregador de valores na construção de um cidadão de caráter e um ser humano mais reflexivo.

A escolha dos coralistas será feita considerando alguns critérios pré-estabelecidos, por exemplo:

a) O aluno deverá ter uma conduta elogiável na escola, na sala de aula e no relacionamento escolar, tornando-se referência dentro da unidade escolar.

b) Ter comportamento exemplar no trato com professores, diretores, inspetores e demais membros da comunidade escolar.

c) Avaliar os alunos com maior ou menor qualidade vocal, para que sejam participativos, aplicados e compromissados com o coral no seu todo.

Outros itens são também de igual importância para o sucesso desse projeto:

- tornar real a participação da comunidade em uma ação conjunta coral, comunidade e unidade escolar;

- despertar no aluno, o gosto pelos mais variados estilos musicais, além de colocá-los em contato com a musicalidade dos grandes compositores, oferecendo-lhes amplo repertório dos mais variados seguimentos para que possam analisar, debater e confrontar com o que lhes é oferecido através dos meios de comunicação.

- desenvolver a leitura musical e a técnica vocal por meio das figuras (signos musicais) e dos exercícios para o uso correto da voz (vocalize, relaxamento) e para que o gosto pela música, pelo cantar e até pelo tocar um instrumento se torne um hábito entre os alunos.

O desenvolvimento do projeto, assim como outra atividade, requer um planejamento, pois a execução de um evento dessa natureza envolve uma série de medidas que devem ser programadas com antecedência.

Dias para estudos e ensaios devem ser definidos pela direção e pela coordenação da escola. O local mais aproriado é uma sala ampla e arejada, ou outro ambiente que possa ser usado sem a presença de estranhos. Materiais como cópias e o xérox das músicas e partituras, assim como pastas para acondicionamento do material de estudo, devem ser fornecidos pela escola e arquivados na unidade escolar, sendo o seu acesso permitido somente à direção, à coordenação e ao professor de música.

Quanto aos ensaios e as aulas de teoria musical, fica sob a responsabilidade da direção e coordenação, juntamente com o professor de música, a elaboração de um programa que não venha interferir negativamente no andamento, no planejamento e no cronograma das

aulas, mas sim, caminhar em harmonia para o bom desempenho de todas as matérias.

Quanto à inscrição, deve ser feita seguindo a orientação e a elaboração da coordenadoria e os avisos afixados em locais visíveis dentro da unidade.

O acompanhamento dos alunos deve ser feito pelos professores em sala de aula, e o índice de aproveitamento de cada aluno coralista deverá ser passado ao responsável pelo coral, nas reuniões pedagógicas, para avaliação de cada componente.

O aprendizado musical, a leitura rítmica, os ensaios e a técnica vocal, bem como as apresentações do coral, serão realizados na unidade escolar em datas cívicas e festivas. É de responsabilidade do professor de música, regente do coral, a escolha do repertório musical, a montagem e a direção, ficando o acompanhamento e aproveitamento dos alunos, tanto no coral, quanto nas demais disciplinas, a cargo da equipe pedagógica da unidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se trabalhar com os alunos das diversas séries o contexto histórico da música ou de um movimento musical de determinada época pré-estabelecida, incentivando e orientando-os na releitura de peças teatrais com temas musicais e na sua atuação nesses eventos, relativos à época escolhida.. De acordo com a série, trabalha-se o conteúdo.

Em uma segunda série, por exemplo, pode se contar a história das datas através das rondas infantis e das cantigas de roda compostas por autores estritamente voltados à educação infantil, fazendo assim um trabalho de fixação musical através das brincadeiras, enfim, para cada série, elabora-se um conteúdo que será explorado musicalmente pelos alunos, individualmente ou em grupo (tudo depende da proposta de trabalho elaborada pelo professor). De fevereiro a dezembro, há várias datas comemorativas, um campo vasto para se trabalhar a música, a leitura, a pesquisa.

Segundo o *Guia para a Educação e Prática Musical*, "o trabalho com a música, no ensino fundamental, possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive" (VISCONTI; BIAGIONE, 2002, p.11)

No Brasil as pesquisas sobre educação musical são mais restritas que outras modalidades artísticas. Sua finalidade no ensino fundamental é desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e se expressar através dela. A história musical no Brasil é muito rica, pois sofreu a influência de três raças: a negra (os escravos), a branca (os europeus) e a indígena. Dessa fusão, originaram-se novas formas musicais, o que faz que em nossa terra haja uma diversidade rítmica e melódica vastíssima. O conceito de música varia de cultura para cultura, mas é uma linguagem universal. Se pensarmos que a "nossa escola" não tem condições nem possibilidades para a prática musical, por falta de material sonoro ou por falta de espaço, ou mesmo pela insegurança do professor, nada acontecerá. Porém, se conseguirmos desencadear o gosto pela música nas escolas e lutarmos para que isso tenha continuidade, acredito que teremos uma escola mais alegre e feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Elias Reis de. Louvores do coração. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1960.

BASS, Cloude L. Cinco lições práticas de leitura musical. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicidade, 1984.

COTRIM, Gilberto Vieira. TDEM-2, Trabalho dirigido de Educação Musical 1.º grau. São Paulo: Saraiva 1955.

GRAMS, Betty Jane. Ministrando com música. São Paulo: Vida, 1976.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para crianças da pré-escola. Série idéias n.º 10, São

Paulo: FDE, 1992. P. 88-96. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br. Acesso em: 26 jan. 2009.

SWANWICK, Keith. Music, Mind and Education. London, UK: Routledge. 1988. Apud Goldemberg, Ricardo. Educação Musical: a esperiência do canto orfeônico no Brasil. Disponível em: <http://www.samba-choro.com.br. Acesso em: 26 jan. 2009.

VISCONTI, Márcia; BIAGIONE, Maria Zei. Guia para a Educação e Prática Musical em Escolas. São Paulo: ABEMÚSICA, 2002.

ZIMMERMANN, Nilsa. O mundo encantado da música. São Paulo: Paulinas, 1996.